



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM – UFAM | 2025

NEURODIDÁTICA E METACOGNIÇÃO NA EJA: ASPECTOS COGNO-POLÍTICOS NA FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DE PASSAGEIROS DA NOITE DE MIGUEL ARROYO

Thiago Duarte Dias de Figueiredo¹ – UFAM – e-mail: thiago.figueiredo@ufam.edu.br

Renan Dias de Figueiredo² – UFAM – e-mail: renandias.ufam@gmail.com

Angelina Júlio Chadreque³ – UFAM – e-mail: angelchadreque@gmail.com

Érica de Souza e Souza⁴ – UFAM – e-mail: souzaoficial7@gmail.com

Evandro Luiz Ghedin⁵ – UFAM – e-mail: evandroghedin@ufam.edu.br

Resumo: O presente artigo propõe uma análise de “Passageiros da Noite”, de Miguel Arroyo, à luz dos fundamentos da neurodidática e da metacognição, enfatizando os aspectos cogno-políticos que atravessam a formação docente e os processos de ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Partindo da concepção de ensino como prática reflexiva apresentada por Ghedin e Pimenta (2002) e da crítica social de Arroyo (2017), o estudo articula as dimensões cognitivas e políticas da aprendizagem, considerando a escola pública como espaço de democratização do conhecimento e de valorização das diversidades cognitivas. Adota-se abordagem qualitativa e interpretativa, com base em análise teórica dos textos de referência. Os resultados evidenciam que a integração entre neurodidática e metacognição potencializa práticas pedagógicas mais conscientes. Conectando à formação do educador da EJA, conhecimentos neurodidáticos incorporando-os em sua práxis pedagógica, convergindo na compreensão da pluralidade dos educandos da EJA. Conclui-se que compreender o ensino sob a ótica cogno-política é essencial para a formação docente da EJA comprometida com a justiça cognitiva e educacional.

Palavras-chave: Neurodidática, Metacognição, Cogno-política, EJA, Formação docente.



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM – UFAM | 2025

INTRODUÇÃO

O presente artigo parte prioritariamente da análise de Miguel Arroyo (“Passageiros da Noite: do trabalho para a EJA”, 2017) e de Ghedin e Pimenta (“Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito”, 2002). Correlacionando o tema metacognição de Ghedin e Pimenta (2002) com o conceito de educador formador trazido por Arroyo (2017), no âmbito dos professores da EJA como agentes transformadores da vida dos educandos. A relação entre neurodidática e metacognição tem se mostrado um campo fértil para repensar a prática docente e o papel da escola pública na formação de sujeitos críticos e autônomos. A neurodidática, ao integrar achados da neurociência ao campo pedagógico, oferece subsídios para compreender o funcionamento cerebral e os processos de aprendizagem, promovendo práticas educativas baseadas em evidências científicas e cognitivas. Já a metacognição envolve a capacidade de refletir, monitorar e autorregular os próprios processos mentais, permitindo que o indivíduo compreenda como aprende e aprimore continuamente suas estratégias cognitivas. Ao articular essas perspectivas, o eixo cogno-político emerge como dimensão essencial, pois reconhece que os modos de aprender e ensinar são atravessados por relações de poder, desigualdades e disputas epistemológicas. No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), essas discussões assumem relevância ainda maior, uma vez que educadores e educandos compartilham trajetórias marcadas por desafios sociais, econômicos e cognitivos. A análise de “Passageiros da Noite” (Arroyo, 2017) permite compreender como a prática educativa noturna reflete essas tensões e como a reflexão metacognitiva pode transformar o processo formativo.

METODOLOGIA

O estudo tem caráter qualitativo, de natureza teórico-analítica-interpretativa, fundamentado em pesquisa bibliográfica. A análise e interpretação concentram-se nas obras de Miguel Arroyo (“Passageiros da Noite: do trabalho para a EJA”, 2017) e de Ghedin e Pimenta (“Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito”, 2002). O processo de estudo partiu da leitura e análise dos textos, correlacionando conceitos, que convergem, no âmbito do educador formador de Arroyo (2017) e a tomada de decisão Ghedin (2002). A metodologia adotada busca articular os fundamentos da neurodidática e da metacognição à leitura cogno-política das práticas pedagógicas, com ênfase na formação



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM – UFAM | 2025

docente e na realidade da EJA. O procedimento de análise envolveu a identificação de categorias teóricas que emergem da intersecção entre reflexão docente, consciência crítica e processos cognitivos, relacionando-as ao contexto da escola pública como espaço de emancipação e transformação social.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ghedin e Pimenta (2002) defendem que o ensino como prática reflexiva representa um movimento de valorização do saber docente produzido na experiência, transformando o professor em sujeito ativo do processo de investigação e formação. Essa concepção vincula-se diretamente à ideia de tomada de consciência, na qual a reflexão ultrapassa o campo técnico e alcança as dimensões éticas, políticas e sociais do ensinar. Já Arroyo (2017), ao tratar dos sujeitos da EJA, propõe uma leitura crítica da educação pública, evidenciando as desigualdades que atravessam a vida dos educandos e dos educadores. Ambos os autores convergem ao apontar que o professor precisa compreender sua prática de forma metacognitiva — isto é, consciente dos mecanismos que regulam sua própria ação — e, ao mesmo tempo, politizada, reconhecendo as estruturas sociais que condicionam o ato educativo. A neurodidática, nesse contexto, oferece suporte teórico para compreender os processos cognitivos subjacentes à aprendizagem, ampliando a capacidade do educador de adaptar estratégias pedagógicas às diferentes formas de funcionamento mental e emocional dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A articulação entre neurodidática, metacognição e cogno-política revela que a formação docente deve integrar o conhecimento científico sobre a aprendizagem com a consciência crítica das condições históricas e sociais da educação. Em “Passageiros da Noite”, Arroyo (2017) descreve educadores e educandos como sujeitos que transitam por realidades desiguais, mas que encontram na EJA um espaço de reconstrução de saberes e identidades. Sob a perspectiva metacognitiva, o professor é chamado a refletir sobre seus próprios processos de pensar e ensinar, enquanto reconhece a singularidade cognitiva dos alunos. Essa prática reflexiva e consciente promove não apenas o aprimoramento das estratégias pedagógicas, mas também uma postura ética e política frente às desigualdades educacionais. Assim, a neurodidática atua como mediadora entre o saber científico e o saber experiencial, enquanto a cogno-política questiona quem tem acesso ao conhecimento e em quais condições esse acesso ocorre.



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM – UFAM | 2025

Conforme fora analisado-teoricamente, se torna discrepante a necessidade da adição dos conceitos metacognitivos e aspectos cogno-políticos na construção do arcabouço neurodidático do educador da EJA, como notório aspecto formativo para exercer sua docência, de seus respectivos educando advindos de uma multiculturalidade social.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a integração entre neurodidática, metacognição e cogno-política oferece à escola pública caminhos para uma prática pedagógica mais crítica, reflexiva e inclusiva. A partir das contribuições de Ghedin, Pimenta e Arroyo, evidencia-se que a reflexão docente deve ultrapassar a autorregulação técnica e alcançar uma consciência das dimensões sociais e políticas do ensino. Na EJA, esse movimento é particularmente relevante, pois envolve sujeitos historicamente marginalizados que encontram na educação uma possibilidade de reconstrução de si e de seu papel no mundo. Portando a conexão estabelecida entre metacognição e EJA, traz ao educador um referencial teórico, que apropriando-se dele parte do conceito para a práxis. Assim, a prática reflexiva, quando informada por fundamentos neurodidáticos e metacognitivos, transforma-se em instrumento de emancipação e justiça cognitiva.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. (64-73)

GHEDIN, Evandro; PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

GHEDIN, Evandro. Epistemologia dos processos de ensino-aprendizagem e suas implicações à educação em ciências. In: GHEDIN, Evandro (org.). Teorias psicopedagógicas do ensino-aprendizagem. Boa vista, RR: UERR Editora, 2012. (p.4-55)